

A capa desta edição

A enxurrada de derrames de medicamentos falsos expõe a sociedade à fronteira da vida e da morte e estampa a fragilidade do sistema de vigilância sanitária brasileiro. É um crime bárbaro, algo asqueroso, que tem mesmo que ser qualificado como hediondo e, enquanto tal, ser penalizado. Preocupa-nos o fato de esse crime ser cometido em um País cuja população é chegada a automedicar-se, muitas vezes, sem critério algum, a não ser atendendo aos apelos de propagandas fantasiosas; um País abarrotado de farmácias, muitas delas, negócios que são abertos com rigores menores que os adotados para se abrir um açougue, uma sapataria, um boteco, e que funcionam, irregularmente, sem a presença do farmacêutico responsável. E vai por aí. Mas alguns pontos de luz estão sendo lançados contra esses desmandos pelo ministro da Saúde, José Serra. O ministro está no caminho certo. Encaminhou ao Congresso Nacional Projeto de Lei, aprovado no dia 24 de junho, que amplia a pena para os que fraudam, distribuem e dispensam medicamentos falsificados e, enfim, para todos os que cometem quaisquer tipos de crime contra a saúde. Não é só isso. O ministro vai mexer na estrutura da Secretaria de Vigilância Sanitária, transformando-a em agências reguladoras, nos moldes do FDA, o órgão supervisor de medicamentos e alimentos dos Estados Unidos dando-lhes aquilo que o Conselho Federal de Farmácia sempre defendeu para a Vigilância: autonomias financeira e administrativa. O dinheiro arrecadado pela Vigilância precisa ser investido nela própria, para que possa prestar bons serviços à sociedade, deixando de cair na vala comum dos cofres do Governo. É preciso ainda que o Ministério produza e divulgue a lista dos medicamentos registrados naquela Pasta e comercializados no País. Principalmente, o ministro José Serra precisa incluir, entre as prioridades da Saúde, um rigor na fiscalização aos estabelecimentos farmacêuticos, punindo aqueles que funcionam sem a presença do farmacêutico. Afinal, não se pode pensar em controle do medicamento, em rigor contra a falsificação, em uma saúde pública melhor, se dessas prioridades não fizer parte o profissional farmacêutico. (Página 20)



ÍNDICE

Cartas

do Leitor (página 03)

Opinião

"Revolução de dentro para fora", pelo presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos (página 05)

Com a fala, o Governo

O coordenador do Comitê de Assistência Farmacêutica, do Ministério da Saúde, responsável pela distribuição de medicamentos, no País, farmacêutico Gerson Pianetti, fala como o órgão vai conduzir o setor. O Comitê substitui a Coordenação Geral de Medicamentos (Comed) que, por sua vez, substituiu, até dias atrás, a extinta Ceme (página 06)

Antibióticos x superbactérias

O uso inadequado de antibiótico está fazendo surgir as superbactérias, a exemplo do *Staphylococcus aureus* e o *Pseudomonas aeruginosa*. Esses dois microrganismos adquiriram resistência aos mais potentes antibióticos existentes, como a vancomicina. O problema é tão grave, que cientistas e autoridades norte-americanos e ingleses já o classificam como "uma crise de saúde pública". Nos EUA, eles querem que o número de prescrições de antibióticos caia em

Artigo

"Medicamento genérico e a Farmácia Magistral", pelo presidente da Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (Anfarmag), Manoel F. de Brito Figueirpurpleo (página 25)

Ensino farmacêutico: uma nova filosofia

A atual LDB está implantando uma filosofia diferente para o ensino superior, no Brasil. E o curso de Farmácia não foge a essa ruptura com o sistema ainda vigente, considerado por especialistas como "arcaico". E que filosofia é essa? (página 26)

Notas Farmacêuticas

Mudanças na Vigilância. O ministro José Serra vai transformar a Secretaria de Vigilância Sanitária em agências reguladoras, nos moldes do FDA. As duas agências terão autonomias financeira e administrativa. "Notas Farmacêuticas" tratam de vários outros assuntos (página 27)

Agenda do farmacêutico

Os eventos de interesse do farmacêutico, em todo o País (página 33)

Artigo

"O resgate farmacêutico", por Gilca Galvão Santana

50 milhões (página 10)

Genéricos em Plenário

A adoção de uma política de medicamentos genéricos, no Brasil, nunca esteve tão perto. O Projeto de Lei 2.022/91, do deputado Eduardo Jorge (PT-SP), que institui os genéricos, já está em Plenário da Câmara. Esta matéria traz entrevista com o presidente do CRF-DF, Antônio Barbosa, criador do "Dicionário de Medicamentos Genéricos", o DMG (página 11)

Artigo

"Dificuldades na consolidação da assistência farmacêutica", pelo tesoureiro do CFF, Salim Tuma Haber (página 16)

Golpe na ética profissional

O presidente FHC sanciona a Lei 9.649/98, originária de Medida Provisória, que muda estrutura jurídica dos Conselhos Profissionais. A nova lei privatiza os Conselhos e cria um furor e um ambiente de incertezas. "Essa Lei é um autêntico samba do crioulo doido, pelo tanto que ela possui de contradições, inclusive, inconstitucionalidades", critica o consultor jurídico do CFF, Antônio César Cavalcanti Júnior. Quem pode sair perdendo com isso é a sociedade, visto que a 9.649/98 cria embaraços na função dos Conselhos, de defendê-la em sua relação com os profissionais, em que pese a questão ética (página 18)

Nosso Sistema Nacional de Vigilância Farmacológica

O Brasil poderá ter o seu Sistema Nacional de Vigilância Farmacológica. Projeto de Lei criando o órgão acaba de ser apresentado pelo deputado Elias Murad (PSDB-MG) à Mesa da Câmara. Se aprovado, o País vai saldar uma dívida de décadas, nesse setor, em relação ao Primeiro Mundo e a alguns Países vizinhos. O Sistema vai avaliar a qualidade, a eficácia, a segurança e a atividade dos medicamentos dispensados (página 24)

Ribeiro, farmacêutica bioquímica (página 34)

Manual orienta sobre assistência farmacêutica

A Opas/OMS solicitou ao farmacêutico José Augusto Dupim, consultor daquele organismo, a elaboração de um Manual de Assistência Farmacêutica. O "Manual" traz novas luzes sobre o conceito de assistência farmacêutica, estimula o uso racional dos medicamentos e orienta os Municípios na organização de um serviço de assistência farmacêutica, dentro de uma nova concepção do termo (página 35)

Farmacêuticos proprietários de farmácia, uni-vos

Entidades reunindo farmacêuticos crescem pelo Brasil a fora. Os seus objetivos vão do enfrentamento às portentosas purplees nacionais de farmácias e drogarias ao poder de barganhar melhores preços na hora de comprar os produtos. Mas o ponto alto dessas entidades é a garantia da prestação da assistência farmacêutica. Exemplo é a Sociedade Maranhense de Farmacêuticos (Somafarma) (página 36)

Farmacêuticos perdem Baruffaldi

Derrame cerebral mata o ex-presidente do CFF, Renato Baruffaldi, 60 anos. A categoria farmacêutica perde um líder que não media esforços para elevar a capacitação técnico-científica do profissional (página 38)

Medicamentos pela Internet A comodidade e a pressa têm levado muita gente a comprar medicamentos pela Internet. Veja o que especialistas pensam sobre isso (página 41)

Maior evento farmacêutico do ano

Tudo sobre o V Congresso da Federação Farmacêutica Sul-americana, evento internacional que vai acontecer em Goiânia, de 17 a 20 de novembro (página 46)